

# Dr. Daniel K. Darko, Prison Epistles, Sessão 8, Introdução a Filipenses

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dan Darko em sua série de palestras sobre as Epístolas da Prisão. Esta é a sessão 8, Introdução a Filipenses.

Bem-vindos de volta à série de palestras de estudos bíblicos sobre epístolas da prisão.

Começando esta palestra, nós olhamos para a introdução geral, e cobrimos Colossenses. Agora vamos olhar para Filipenses, e ao começarmos Filipenses, será importante para nós conhecer o contexto de Filipenses. Então, vamos voltar para alguns dos materiais iniciais que gostaríamos de olhar em termos de geografia.

Se você se lembra muito bem ou talvez até conheça uma música sobre isso, venha para a Macedônia e nos ajude. Quando Paulo teve essa visão ou sonho, ele se mudou para esta parte do mundo, que é chamada Macedônia. Esta se tornará uma área muito importante no mundo.

A Macedônia é uma região e não uma cidade. Duas cidades-chave na Macedônia que sabemos que são proeminentes em nossa Bíblia são uma é Filipos, a cidade para a qual a carta aos Filipenses seria escrita, e a outra é Tessalônica ou Thessaloniki, dependendo da sua pronúncia ou, dependendo da sua referência à moderna Tessalônica ou Thessalonica. Essas duas cidades são muito importantes, como você pode ver no mapa.

Agora, mudamos da Turquia moderna para a Europa, e é aqui que a carta de Paulo aos Filipenses será escrita. Mas o que sabemos sobre esta cidade chamada Filipos, e o que sabemos sobre a cultura da época? O que sabemos sobre a religião e as pessoas da área? Vamos começar a olhar algumas coisas sobre esta cidade. Esta cidade era interessante porque recebeu o nome de Filipe da Macedônia, que era o pai de Alexandre, o Grande.

Se você se lembra da história do ensino médio, havia um jovem que era aluno de Aristóteles que mais tarde se levantaria e conquistaria a maior parte do mundo conhecido de uma vez. Ele iria até o Norte da África. Ele estabeleceria uma cidade que receberia seu nome.

Ele será conhecido como um dos grandes guerreiros de seu tempo. Os gregos se tornarão sua nação ou grupo de pessoas mais dominante na linguagem de hoje, uma superpotência da época. Depois disso, veremos muitas coisas se desenrolando, mas segure esse pensamento e deixe-me refrescar sua memória.

O pai de Alexandre é Filipe da Macedônia , e Filipe será um dos líderes que lidará com os líderes persas e todos os tipos de questões complexas e guerras antes que os gregos assumam o poder. É este Filipe que a cidade de Filipos será nomeada em 356. Esta cidade, conhecida como Filipos, foi o primeiro distrito romano ou foi a primeira de uma cidade romana, uma colônia romana naquela área.

Agora, você pode saber algumas coisas interessantes que realmente vão te intrigar sobre esta cidade sobre a qual você leu na Bíblia. Se você é como eu, eu gosto de Jesus César. Eu gosto dessas linhas. Compatriotas romanos franceses, emprestem-me seus ouvidos.

Gosto de ouvir nomes como Brutus, Cassius, Casca e outros. Você quer saber que, na verdade, este foi um lugar onde Marco Antônio e Otávio derrotaram Brutus e Cassius e onde Jesus César foi assassinado, e então isso tem todos os tipos de elementos para esta cidade, e eu vou mostrar a vocês em um momento como isso vai afetar a paisagem na época de Paulo. Sabemos que quando os romanos mais tarde tomaram esta cidade, eles dariam a esta cidade um status importante na jurisprudência ou lei romana.

Eles concederão a Filipos o que era conhecido em latim como *Ius Italicum* . *Ius Italicum* vem com muitos benefícios, mas também vem com a cidade sendo considerada uma cidade romana governada por leis romanas, costumes romanos sendo praticados ou encorajados, e muitas tentativas do que no governo chamamos de uma política de assimilação onde os romanos gostariam de assimilar o máximo possível para mudar a cultura grega da cidade de Filipos e torná-la mais romana na maior parte. Sabemos que quando Paulo estiver envolvido ou estiver nesta cidade e mais tarde direto para esta cidade, muita coisa está acontecendo.

O latim se tornou a língua principal da época, e os cidadãos desfrutavam de cidadania romana plena. Então, pense em viver em Filipos na época de Paulo. Você nasceu grego, e não é apenas um grego comum.

Você mora em uma cidade que leva o nome do pai de Alexandre, o Grande, um dos grandes heróis da civilização grega. Agora, você mora em um lugar onde, por nascimento, você recebe a cidadania romana. Não é de se admirar que você verá, ao olharmos para Filipenses, que, na verdade, Paulo começará a direcionar a atenção da igreja para o fato de que outra cidadania é a mais importante.

A cidadania celestial é talvez mais importante do que a dupla cidadania que eles têm, grega ou romana, em uma cidade onde as pessoas são obcecadas por cidadania e, na verdade, aqueles que são cidadãos provavelmente não se sentirão bem-vindos porque há muito orgulho, um orgulho grego, o orgulho que vem junto com a cidadania romana também nesta cidade. Não temos muitas evidências para nos

sugerir que havia muitos judeus na época de Paulo em Filipos, mas se você estiver lendo nas entrelinhas o que eu estava dizendo antes, você notaria que isso não deveria ser uma surpresa, porque se essas pessoas são tão orgulhosas de sua cidadania e a cidadania grega e romana é a ordem do dia e as coisas estão sendo administradas muito como Roma, então este lugar pode ser hostil, eu diria hostil aos estrangeiros mais do que Roma porque eles têm algo de grego para proteger ou se orgulhar e agora eles têm algo de romano para proteger ou se orgulhar. Então, os estrangeiros podem vir e aproveitar todas as grandes transações comerciais, a emoção, a rica cultura e as atividades em Filipos, mas uma coisa é certa: não temos nenhuma evidência de uma sinagoga judaica em Filipos, o que é algo que teria acontecido se houvesse um grande número de judeus na cidade.

Então, os estudiosos tendem a ter esse consenso de que se houvesse alguma população judaica, deve ter sido um grupo muito, muito pequeno de judeus, a ponto de não termos vestígios de sua presença na arqueologia ou na paisagem como temos hoje. Para viver em Filipos, acho que O'Brien tenta caracterizar o que estava acontecendo lá com o status que eles tinham. Com o uso de *Italicum*, eles têm o direito de comprar, eles têm os direitos de propriedade, o direito de transferência de propriedade junto com os direitos a ações civis com privilégios, incluindo o uso de *Italicum*.

A própria Filipos foi modelada a partir da cidade-mãe, Roma. Foi disposta em padrões semelhantes, o estilo e a arquitetura foram copiados intensivamente, e as moedas produzidas na cidade traziam inscrições romanas. Agora, esta era uma cidade que já estava prosperando, então imagine Alexandre, o Grande. Ele se tornou um líder mundial, influente apesar de todos os problemas que teve e sua morte precoce, mas é por isso que a herança de seu pai e seu pai, o que devo dizer, o orgulho de seu pai deveria estar residindo, tem o nome de seu pai.

Então, a cidade estava se desenvolvendo razoavelmente bem, mas quando os romanos chegaram, eles tentaram mudar a arquitetura, tentaram fazer dela uma mini Roma, queriam fazer dela um lugar onde os romanos se sentissem em casa e virar os gregos, virar seu orgulho de cabeça para baixo, que na verdade agora eles podem conceder sua cultura e realmente tornar as atividades romanas dominantes nesta cidade. Usar *Italicum* era um privilégio, mas também uma espada, mas os cidadãos de Filipos iriam apenas tirar vantagem de sua cidadania e aproveitá-la. Hansen colocou desta forma em seu comentário sobre Filipenses, uma vez que era uma colônia romana, os cidadãos de Filipos desfrutavam de todos os privilégios e direitos dos cidadãos romanos.

Eles eram isentos de impostos e governados sob a lei romana, e usavam *Italicum*. Filipos foi modelado a partir da cidade-mãe, Roma. Arcos, casas de banho, fóruns e templos de Roma dominavam Filipos em uma época de pobreza.

No que diz respeito à atividade religiosa nesta cidade, imagine se muitas atividades romanas estivessem acontecendo na cidade, então eles definitivamente teriam ou experimentariam muitas atividades religiosas com esse efeito. Veremos que deuses gregos e deuses romanos serão adorados. Talvez eu devesse fazer uma pausa e afirmar que no mundo antigo, o ateísmo era raro.

Era mais politeísmo que era comum. As pessoas gostavam de adorar vários deuses, qualquer deus que pudesse realmente fazer o que elas queriam. Se você é um fazendeiro, você quer que o deus da fertilidade o ajude a se dar bem.

E se você é um fazendeiro e sua esposa quer ter mais filhos, você também quer ver o deus que é capaz de ajudá-la a ter mais filhos. Se você quer ter mais sucesso em XYZ, você tenta consultar os poderes que são capazes de ajudá-lo. Essa era a cultura da época.

Então, ter deuses romanos e deuses gregos era apenas a norma nas principais cidades na época de Paulo. Nesse sentido, Filipos não era uma exceção. A cidade foi colocada sob a proteção de um deus egípcio, Ísis, porque Ísis era conhecida por ser muito, muito poderosa.

Mas o interessante é que talvez por ser uma divindade estrangeira, eles não fariam de Ísis a divindade padroeira da cidade. A divindade padroeira seria, na verdade, Sibylle, a deusa-mãe. Ter uma divindade padroeira não é incomum no mundo antigo.

Você quer saber que era bastante comum para cada cidade ter uma divindade padroeira e várias outras divindades que eram ativas. Quando chegarmos a Efésios, darei algumas indicações sobre um contexto, e você realmente aprenderá que não é incomum. Ou seja, Paulo não foi a uma cidade em que a atividade religiosa fosse menor.

Mas isso não era a única coisa prevalente ali. Os habitantes também praticavam magia e astrologia. Sabemos que há muitas evidências.

Quero dizer, temos nos dias modernos, temos uma coleção inteira em um grande livro do que chamamos de Papiros Mágicos Gregos que nos informa sobre os testes mágicos que eram usados no mundo antigo. A magia era comum. Na verdade, a astrologia era ainda mais comum.

Agora, onde você tem romanos, isso se torna muito interessante porque a magia e a astrologia se tornaram tão proeminentes que os aristocratas contratam estrangeiros que são bons em magia e outros para virem e residirem com eles. Na história romana, há histórias sobre imperadores que desconfiavam de astrólogos e mágicos estrangeiros e como eles trabalhavam na cidade, e então emitiram todos os tipos de edições tentando lidar com eles quando eles mesmos estavam abrigando alguns dos

bons em seu próprio campo. Eles são expostos, e os filósofos tentam considerá-los hipócritas.

Sabemos que magia e astrologia eram comuns. Paulo veio a esta cidade para fazer ministério, e aqui sabemos que Paulo fará uma influência ou contribuição significativa. Sabemos pelos relatos do livro de Atos sobre como Paulo veio aqui e antes de eu chegar lá, vamos dar uma volta por Filipos hoje.

Cidade romana, muitas atividades pagãs modeladas a partir de Roma na época, e muita civilização. Civilização não significa que as pessoas são menos religiosas, então vamos apenas dar uma olhada em algumas coisas que podem lhe interessar. Se você fosse aos locais hoje, veria coisas como estas.

Parte da escavação do sítio. Você verá a paisagem. Você verá algumas colunas ainda de pé.

Você percebe que o lugar era bem desenvolvido no século I. Talvez outra visão do centro da cidade. Você começa a ver que a arquitetura do centro era bem movimentada e dominante.

Havia muitas atividades. Havia também colunas. Na verdade, são linhas retas aqui e ali, se você observar com cuidado enquanto pensa na Roma antiga.

Vou mostrar algo que meus alunos acham muito interessante. Às vezes, lembro-me na sala de aula que talvez tenha sido daí que tiramos a ideia de banheiros com flash, porque o que eles costumavam fazer é ter esse lugar, e essa é, na verdade, a latrina pública deles. Quando você vai cuidar dos negócios, há um sistema de esgoto que lava por baixo.

Então, a coisa é levada pelo riacho para fora da cidade, para um lugar onde, se cheirar mal, não é um grande problema. Agora, estou apenas mostrando essas coisas interessantes para chamar sua atenção para o fato de que elas eram bem desenvolvidas naquela época. Elas também sabem não ter um quintal fedorento.

E como os humanos, como todos nós, eles sabiam que era necessário cuidar dos negócios às vezes e você precisa ter ideias para torná-los melhores. Deixe-me também mostrar algo relacionado aos nossos estudos sobre pistolas de prisioneiros. Há este sítio descoberto em Filipos.

Este local é na verdade chamado de prisão de Paulo. Não sabemos se Paulo foi especificamente preso neste local em particular, mas nos dá uma janela para ver o tipo de prisão que eles tinham na época. Onde você tem pedras, o lugar pode ser escuro, você tem todos esses elementos, você tem essas barras, e você coloca uma

pessoa lá, e é um lugar confinado, e fica claro que não era fácil para alguém sair da prisão.

Vamos terminar nosso passeio por Filipos indo a um dos lugares de entretenimento. Já na época de Paulo, havia um teatro como este, onde eles podiam ter todos os tipos de atividades. Algumas delas você não quer saber mais, como as atividades com gladiadores e tudo mais, mas as pessoas vão lá e se divertem.

Agora você pensa em estádios modernos, e você diz, oh, isso é ótimo, ótima arquitetura. De onde eles tiraram essa ideia? Às vezes, eu olho para os Coliseus Romanos, e olho para alguns desses estádios, e eu diria que eles estavam fazendo isso naquela época. Isso quer dizer que não estamos lidando com um povo ou uma comunidade de cristãos que são tão malditos, tão incivilizados, não sabem quase nada, e então acham que o cristianismo é uma das coisas que você faz quando não sabe muito.

Alguns são pessoas inteligentes; claro, o próprio Paulo era bem-educado. Havia pessoas de negócios nesta igreja, como eu vou lhe mostrar. Talvez você tenha esquecido algumas de suas leituras interessantes do livro de Atos.

Então, já que estamos falando sobre Filipenses, por que não vamos lá e lemos sobre o que Lucas tem a dizer sobre Filipos, a cidade para a qual Filipenses será escrito? Vamos olhar para Atos capítulo 16 do versículo 11 e tomar nota de um pouco desse contexto. Então, partindo, Lucas escreve, de Trôade, fizemos uma viagem direta para Samotrácia e no dia seguinte para Neápolis, e de lá fomos para Filipos, a cidade da qual estamos falando aqui, que é uma cidade líder do distrito da Macedônia e uma colônia romana.

Paulo tem a história certa. Permanecemos nesta cidade alguns dias, e no dia de sábado, saímos dos portões para a margem do rio, onde supomos que havia um lugar para oração, e nos sentamos e conversamos com as mulheres que estavam reunidas. Pode lhe interessar saber que elas tiveram a oportunidade de conversar com algumas pessoas, e foram algumas mulheres que estavam juntas com as quais elas puderam interagir primeiro.

Uma que nos ouviu foi uma mulher chamada Lídia, da cidade de Tiatira, que é da Ásia Menor, atual Turquia, uma vendedora de produtos de púrpura que era uma adoradora de Deus. O Senhor abriu seu coração para prestar atenção ao que foi dito por Paulo, e depois que ela foi batizada em sua casa também, ela nos instou, dizendo, se vocês me julgaram fiel ao Senhor, venham à minha casa e fiquem, e ela prevaleceu sobre nós. Então, uma das primeiras convertidas em Filipos foi Lídia.

Enquanto íamos para o local de oração, fomos recebidos por uma escrava que tinha um espírito de adivinhação e trazia muito lucro aos seus donos por meio de

adivinhações. Ela seguiu Paulo e perguntou, clamando: Estes homens são servos do Deus Altíssimo que anunciam a você o caminho da salvação, e isso ela continuou fazendo por muitos dias. Paulo, tendo ficado muito irritado, voltou-se e disse ao espírito: Eu te ordeno em nome de Jesus Cristo que saia dela, e ele saiu dela naquela hora.

Observe o que estava acontecendo aqui. Era um lugar onde havia uma atividade espiritual. Acabei de lhe dizer que havia magia, havia astrologia, havia todos os tipos de práticas pagãs, e alguém estava praticando adivinhação e ganhando um bom dinheiro como resultado.

Mas quando seus donos, os donos das escravas, viram que sua esperança de ganho havia acabado, eles agarraram Paulo e Silas e os arrastaram para o mercado, que a imagem que mostrei a vocês antes diante dos governantes e quando eles o levaram aos magistrados, eles disseram, esses homens são judeus, e eles estão perturbando nossa cidade. Eles defendem costumes que não são lícitos para nós como quem? Como romanos para aceitar ou praticar? Adivinhe? Esta é uma cidade grega, mas eles se tornaram uma colônia romana, e eles estavam expressando seu orgulho como romanos diante do magistrado romano. A multidão se juntou para atacá-los, e um magistrado rasgou as vestes deles e deu ordens para espancá-los com varas. Quando eles infligiram muitos golpes sobre eles, eles os jogaram na prisão, ordenando ao carcereiro que os mantivesse seguros.

Tendo recebido essa ordem, ele os colocou na prisão interior e prendeu seus pés no tronco. Uau. Então, Paulo e Silas serão jogados na prisão, mas adivinhe uma das coisas que acontecerão como resultado? Você acha que eles deveriam estar sentados lá e dizer, agora fomos a uma cidade chamada Filipos, temos alguns convertidos, nos disseram que eles conheceram algumas mulheres lá, nos disseram que as pessoas estavam realmente desconfortáveis que esses caras estivessem defendendo algo diferente de seus costumes e eles também estavam orgulhosos em afirmar que seus costumes romanos estavam sendo alterados.

Paulo entrou aqui. O cristianismo será plantado aqui, e é aqui que mais tarde Paulo expressará e nos dará uma pista para o entendimento de que, na verdade, esta igreja nesta cidade, tendo muitas mulheres importantes atuando nesta igreja, realmente ativas nesta igreja, será uma das igrejas que ele mais ama. Esta será a carta mais amigável que Paulo escreverá para qualquer igreja chamada Filipenses.

Filipenses no livro de Atos. Uma das coisas que observamos com Filipenses e Filipos, conforme mencionado no livro de Atos, é que nada no relato de Lucas conflita ou contradiz o que lemos tanto no texto quanto na história de seus desenvolvimentos. Também vemos como o companheirismo é expresso em Atos e o sofrimento é expresso em Atos e em Filipenses, sendo consistentes e não se contradizendo.

Uma das outras características que observamos ao olhar para Filipenses no livro de Atos é o fato de que Lídia, a empresária de Tiatira, era uma figura proeminente que seria de grande ajuda para a igreja em Filipos. Então agora sabemos algo sobre os filipenses e a cultura de Filipos, e agora começamos a entender como o cristianismo entrou nessa cultura. As reuniões de mulheres deram a Paulo uma oportunidade, e Lídia as convidou para sua casa.

A igreja nasce. Paulo será preso desta vez não em Filipos, mas em Roma, e ele escreverá de Roma para esta igreja. Vamos ler o que Hansen tem a dizer sobre esta conversa com Atos e Filipenses.

Em um relato das visitas de Paulo a Filipos por volta de 49 d.C., Atos captura a essência desse contexto histórico ao descrever Filipos com precisão como uma colônia romana. Os moradores de Filipos expressaram seu orgulho em sua cidadania romana ao acusar Paulo e suas associações de defender costumes ilegais para nós, romanos, aceitar ou praticar. Atos 16, versículo 21.

A reclamação de Paulo de que ele e Salus foram tratados injustamente como cidadãos romanos foi um fator importante, e eu vou chamar sua atenção para isso em alguns minutos, isso também aponta para a maior consideração pela cidadania romana na colônia romana. Um dos benefícios de ser um cidadão romano é que você não pode simplesmente ser julgado e tratado de uma forma que não seja certa ou apropriada, e Paulo, quando está em apuros, gosta de puxar os sapatos certos, e embora ele diga que sou um cidadão romano. Cidadãos romanos não são queimados, e então isso vai funcionar a seu favor, e Hansen está chamando a atenção para o fato de que se você olhar para todos eles, eles realmente mostram que de fato o que temos em Atos e Filipenses são consistentes um com o outro.

Se olharmos para Atos 16, versículo 6 a Atos 18, versículo 5. Eu não conseguiria ler isso aqui, mas eu encorajo você a dar uma olhada. Ele fala sobre o cristianismo primitivo em Filipos, e você verá como a igreja está envolvida nessa disputa. Você começa a entender um pouco do contexto que eu lhe dei antes.

Este não é um lugar fácil. Há uma influência romana, mas também muita atividade religiosa. Há muitos componentes místicos na maneira como as pessoas vivem suas vidas.

Também havia muitos empreendimentos comerciais nesta cidade. A igreja se reunirá na casa de Lydia, como Luke nos contou. As mulheres desempenharão um papel significativo nesta igreja, e não queremos subestimar o papel das mulheres na igreja.

As mulheres na igreja de Filipos e seu papel aqui serão tão significativos que, quando mais tarde pensarmos em 2 Coríntios, Paulo escrevendo 2 Coríntios, Paulo vai se gabar do fato de que, das igrejas com as quais ele trabalhou, são as igrejas da

Macedônia. Nós só conhecemos as igrejas da Macedônia como as igrejas de Filipos e as de Tessalônica. Elas estarão dando, e serão tão generosas em apoiar Paulo, mesmo fora da pobreza.

Destacando o relacionamento que ele tem com esta comunidade. Talvez quando temos mais mulheres na igreja, elas tendem a ser mais generosas. Os pastores modernos dirão isso a você.

Quando as mulheres vêm à casa da missão, elas normalmente vêm com alguma coisa. Os rapazes podem nem vir lá. Mas, por favor, se você é um pastor seguindo esta série de estudos, não se incline para as mulheres para que você ganhe mais presentes.

Não é esse o ponto que está sendo levantado aqui. O ponto que está sendo levantado aqui é que a igreja era generosa. Havia muitas mulheres na igreja nos estágios iniciais, e elas iriam desenvolver um relacionamento muito bom com Paul.

Paulo vai escrever em outro lugar para mostrar a força do relacionamento que ele desenvolveu com a igreja em Filipos. Você não deve se surpreender então, conforme passamos pela carta aos Filipenses, quanta alegria e emoção vêm através da escrita para Paulo estabelecer o quão conectado emocionalmente ele está com esta igreja de uma forma positiva. Olhando para a carta, vamos olhar rapidamente para a ocasião desta carta.

Se tivermos esse contexto geral, que outras coisas poderiam estar levando Paulo a escrever esta carta? Bem, sabemos que a carta foi escrita enquanto Paulo estava na prisão, e também sabemos que esta é uma daquelas cartas que nunca foi contestada como tendo sido escrita por Paulo. Então, se você pensa em cartas paulinas, você pensa em uma carta que vem da prisão. Os estudiosos geralmente não argumentam contra isso. E então, quais são algumas das coisas que estavam acontecendo que exigiriam que esta carta fosse escrita? E onde Paulo estaria? Não quero ser simplista, e embora eu tenha mencionado a você antes que acho que Paulo está escrevendo de Roma; quero chamar sua atenção para o fato de que há alguns estudiosos que argumentam que Paulo não estava escrevendo de Roma; ele estava escrevendo de Éfeso.

Outros argumentam que ele estava escrevendo de Cesareia ou Cesareia, dependendo de como você pronuncia essa palavra. A maioria dos estudiosos, cada vez mais nos últimos 10-15 anos, argumenta a favor de Roma porque as evidências apontam nessa direção, e os relatos de prisão que temos sobre Cesareia e Éfeso são tantos que, ou talvez tão escassos, eu diria, que não podemos atribuir essas cartas vindas de lá. As evidências simplesmente não batem, e é uma maneira complicada de destrinchar como você decide isso ou aquilo, mas as evidências parecem apontar diretamente para uma carta que foi escrita de Roma.

Então, algo a ser observado aqui: se Paulo está escrevendo de Roma, de uma prisão romana, ele está escrevendo para uma igreja que está sediada em uma colônia romana. Isso afetará a linguagem às vezes que será usada em Filipenses, na medida em que algumas das palavras que ele usará em Filipenses serão palavras que Paulo nunca usaria em outro lugar. Isso parece sugerir para nós que Paulo conhecia seu público, e ele está baseado em um contexto onde ele sabe que esta é uma linguagem que somente aqueles em Filipos entenderão, e também é uma linguagem que está prontamente disponível e prontamente na mente de alguém que está encarcerado em Roma.

Alguns têm argumentado a favor da prisão em Éfeso porque acham que a proximidade é próxima, mas o argumento da proximidade ainda fica aquém em muitos aspectos. Então, para o bem desta palestra, vamos supor que Paulo esteja escrevendo esta carta da prisão romana. Qual é o propósito da carta? Em outras palavras, por que ele estava escrevendo esta carta? Bem, ele estava escrevendo esta carta porque Epafroditos ou Epafrodito estava voltando, e como Epafrodito estava voltando para Filipos, havia uma oportunidade para Paulo realmente enviar uma carta a uma igreja com a qual ele se importava profundamente.

Então, Paulo escreve aqui para informar seus queridos amigos sobre as circunstâncias de sua prisão. Ele queria que eles soubessem as condições em que ele está em Roma. Ele queria que eles conhecessem algumas pessoas excelentes que foram de grande ajuda para ele.

Ele queria que eles soubessem que, de fato, a igreja em Filipos não havia parado de estar lá, e ele apreciava profundamente isso. Ele também quer alertá-los sobre os perigos que estão sendo colocados por alguns missionários que provavelmente visitarão a igreja. Esses são missionários judeus que estão planejando visitar a igreja.

Paulo queria alertar a igreja para estar ciente da presença deles porque quando eles vêm, sabemos pelas outras cartas de Paulo que quando esses judaizantes vêm, eles vêm para causar comoção ao evangelho de Paulo. Qual é o evangelho de Paulo? Bem, em Cristo, judeus e gentios podem juntos se tornar um povo de Deus e encontrar salvação. Bem, os judaizantes virão e dirão que talvez isso seja verdade, mas talvez os gentios tenham que observar algumas tradições judaicas para se qualificarem.

Então, se você conhece Gálatas, sabe que há questões de circuncisão e todas as atividades ali. Como nesta série de palestras, falamos sobre Colossenses. Você percebe que questões de Sabbath e todos os tipos de coisas, festivais, a lua, todos esses anjos e alguns componentes místicos judaicos estavam todos presentes ali.

Esse é um tema comum quando os judaizantes vêm para minar o ministério de Paulo. E aqui, não parece que pensamos que já havia esses caras na igreja causando o problema, mas parece que Paulo antecipa que eles virão, e ele está tentando realmente ajudá-los a construir muros defensivos contra sua influência. Então, definitivamente, aqueles que virão tentando fazer propaganda judaica não devem ser capazes de ter um lugar se as pessoas receberem a carta de Paulo e levarem as palavras de Paulo a sério.

Paulo escreve para convocar a igreja a permanecer firme e firme usando a linguagem que ele usou especificamente, que veremos quando começarmos a olhar o texto. Ele clama por unidade, e para Paulo, ele chega a um ponto onde ele usará a linguagem e clama por uma mudança radical de mentalidade para ser capaz de ajudá-los a realmente afastar qualquer uma das coisas que esses potenciais judaizantes podem trazer para a igreja. O outro propósito de Paulo é promover alegria e um espírito positivo diante do sofrimento.

Eu mencionei a você que é a igreja que realmente ama Paul. Eles se importam com ele. Eles têm um relacionamento muito bom com ele, mas todo esse tempo eles sabem que ele está na cadeia.

Eles até sabem que um de seus colegas Apaphoritos teve acesso a Paulo. Alguns deles vieram até mesmo quando foram a Roma para uma visita para procurar Paulo para encontrá-lo. Obviamente, eles estavam desconfortáveis com a situação e realmente preocupados com seu amigo, que estava na prisão por causa do evangelho.

Pense nessa disputa e em Paulo se virando e dizendo não sinto pena de mim. Eu quero que você se alegre. Na verdade, eu quero que você se alegre porque estou sofrendo por um bom motivo.

Paulo quer virar o jogo de ser o único encarcerado para criar uma vibração positiva e uma vibração de encorajamento para a comunidade cristã, para que eles estejam dispostos a permanecer firmes pelo evangelho e estejam dispostos a fazer tudo o que for preciso para permanecer e ser fiéis, mesmo que isso signifique ir para a cadeia para manter esse espírito vivo. Uma outra área que não é óbvia e que os acadêmicos não enfatizaram, que minha própria pesquisa se concentra nisso e eu tento apontar com muita frequência, é a maneira como Paulo usa a linguagem de parentesco para realmente mostrar solidariedade. Paulo quer fazer a igreja entender que eles são uma família.

Eles são uma comunidade. São pessoas que acreditam que Deus é seu pai. São irmãos e irmãs que precisam estar juntos, que precisam viver juntos.

Parentesco é uma das coisas principais. Na verdade, argumentei em outro lugar que parentesco é uma das linguagens que Paulo usa para promover a solidariedade em uma igreja. Aqui, ele propositalmente emprega essa linguagem para garantir que eles entendam que o relacionamento que eles têm não é um bando de estranhos perambulando temporariamente. Eles são irmãos e irmãs com um destino comum.

Se você der uma olhada rápida naquela carta, você pode ver algumas das referências no capítulo 2, versículo 12, no capítulo 4, versículo 1. Três vezes nessas referências, ele se refere a eles como amados, e então ele se refere a eles como irmãos amados sete vezes. Ele os retrata, e às vezes ele até quer se fazer passar por uma espécie de figura paterna para eles para que ele possa apelar para esse senso de relacionamento. Antes de entrarmos na carta de Filipenses, você pode querer perguntar o que torna Filipenses diferente de outras cartas paulinas ou elas são diferentes? Até agora, você pode me encontrar dizendo nesta palestra como se todas as questões e perguntas sobre as disputas e disputas e tudo isso não se aplicassem aqui.

Sim, na verdade, é verdade que em Filipenses não contestamos a autoria paulina, mas é realmente verdade que Paulo é consistente em tudo o que diz em Filipenses como encontramos em outras áreas? Não, há algumas diferenças de linguagem que você pode encontrar, e há alguns padrões que você pode encontrar que realmente mostram que há algum tipo de distintivo sobre Filipenses que é digno de nota. Em Filipenses, por exemplo, não há nenhuma referência clara ao Antigo Testamento. Em outras cartas de Paulo, temos referências a textos do Antigo Testamento.

Em Filipenses, não. Talvez a única razão pela qual isso ocorra seja o fato de que pode não haver uma população judaica na igreja e, portanto, a alusão ao Antigo Testamento pode ser difícil para esses gregos, que também são romanos, compreenderem ou seguirem, mas não temos nenhuma referência explícita ao Antigo Testamento em Filipenses. Também descobrimos que a generosidade da igreja em Filipenses não está ligada à coleta para Jerusalém.

Paulo quer retratá-los apenas como uma igreja generosa. Na verdade, ele fala sobre eles o ajudando, eles estando lá por ele, por Paulo. A generosidade dos filipenses é apenas seu modo de vida.

Então, quando ele vai fazer o que eu chamo de uma de suas maiores arrecadações de fundos com sinceridade e honestidade em 2 Coríntios capítulo 8 e capítulo 9, ele diria que as igrejas da Macedônia deram de sua pobreza livremente. E ele realmente vai atacar os coríntios, fazendo-os parecer que são; Eu não sei como existe essa expressão na minha língua; traduza literalmente, eu sou forte. E em inglês, você tem uma palavra para isso.

E eu não sei se você chama isso de punho de braço ou algo assim. Pessoas que não dão têm punhos cerrados. Elas não dão nada.

Paulo ataca os coríntios, tentando lembrá-los de que, veja, até os macedônios, esses caras em Filipos e Tessalonicenses, quando são pobres, eles dão muito. Vocês estão aí com seus malditos punhos assim. Vocês não querem dar, mas ninguém está pedindo para vocês darem do que vocês não têm.

Ninguém está forçando você a dar. Pedimos que você dê de bom grado. Paulo não vincula a generosidade em Filipos à generosidade real ou ao esforço de arrecadação de fundos para a igreja de Jerusalém.

Esse é o caráter deles. Eles gostam de dar. Uma das outras coisas que você quer notar em termos de outras cartas de Paulo é que esta carta tem uma nota familiar muito positiva.

Em relação às outras cartas de Paulo, vamos resolver alguns problemas. Ei, há uma comoção na igreja. Agora, vamos resolver isso.

Vocês gostam de fazer isso. É isso que eu quero consertar para vocês. Ei, vocês são. Algumas pessoas estão chegando e causando comoção.

Alguns de vocês estão fazendo isso. Alguém está dormindo com a esposa do pai de alguém, e vocês estão confortáveis. Deixe-me abordar o assunto.

Algumas pessoas estão dizendo ser mais espirituais, ou algumas pessoas estão falando sobre lei, e eu preciso corrigir esse problema. Não, Paulo está escrevendo como uma carta de família aqui. Ei, vocês são meus amigos.

Vocês são membros da família. Eu entendo o que vocês têm feito. Vocês têm sido ótimos para mim.

Vamos nos alegrar. Vamos nos alegrar. Vamos nos alegrar.

Ele usará as palavras alegria e regozijo várias vezes nesta carta. E, por último, nesta lista de itens aqui que são diferentes, os filipenses usam louvor e culpa e um chamado à imitação para promover um estilo de vida que é honrado e digno. Ele usou padrões retóricos específicos que conhecemos entre gregos e romanos.

Esta é a razão pela qual eu teria que apresentar a vocês alguns princípios básicos da retórica romana e grega antiga para ajudar vocês a entenderem esta carta. A noção de usar culpa e elogio é que o que é censurável é o que você não deve fazer. O que é louvável é o que é honroso.

Então, se ele diz que é vergonhoso até mesmo nomear algo ou fazer algo, significa que não é, não. É louvável. Isso é honroso.

Significa vá em frente. Nessa cultura, torna-se uma motivação muito, muito importante desencorajar o mau comportamento e promover o comportamento digno. Tendo delineado essas quatro distinções, também quero chamar sua atenção para outra coisa.

Os estudiosos têm discutido se devemos ler Filipenses como uma letra ou se devemos olhar para ela como duas letras. Por quê? Os estudiosos observam algumas características interessantes sobre as quais nós, alguns de nós, realmente discutimos e dizemos que não fazem sentido. E então, porque eles dizem que o argumento não faz sentido, eles continuam dizendo que esta carta deve ser vista como duas letras, e há duas referências específicas.

Dessas duas referências, uma está entre o capítulo 3, versículos 1 a 2, e a outra está no capítulo 10, versículos 10 a 20. Os estudiosos argumentam que há uma transição abrupta entre o capítulo 3, versículos 1 e 2. O versículo 1 diz, finalmente, irmãos, regozijai-vos no Senhor por vos escrever as mesmas coisas. Não é problema para mim, e é seguro para vós. E então o capítulo 2 do versículo 2, do nada, começa como cuidado com os cães, cuidado com os malfeitores, cuidado com aqueles que são mutiladores da carne.

Os estudiosos argumentam que essa quebra radical é, na verdade, uma indicação de que uma letra termina e outra começa ou alguma forma de interpolação está ocorrendo. Ou eles vão continuar argumentando que, do versículo 10 do capítulo 4, as saudações atrasadas não são algo que deveria ser tipicamente educado, então alguém as colocou lá. Bem, é isso: os estudiosos gostam de discutir sobre tudo.

A propósito, precisamos fazer isso para viver. E é isso que fazemos. É verdade que na retórica grega antiga, essa é, na verdade, uma estratégia retórica poderosa.

Para desenvolver uma equipe, deixe-a continuar, e como as pessoas que seguem você, você simplesmente para e muda de assunto e enfatiza uma coisa importante que você quer que eles se apoiem ou evitem e entrem rapidamente. Então, no momento em que você obtém a maior parte da atenção deles, você introduz furtivamente o material do agente que você quer ter certeza de que eles sigam. Então, estamos descobrindo cada vez mais que essa estratégia retórica do versículo 1 do capítulo 3 e do versículo 2 não deve ser estranha.

Se você não está lidando com Paulo, isso não deve ser um problema se você estiver lidando com qualquer texto grego antigo. Sobre a questão do capítulo 4, versículos 10 a 20, é apenas uma observação interessante. Se eu decidir dar saudações ou algo

assim mais tarde, qual é o problema? Paulo tem permissão para fazer isso? Bem, na erudição, você não pode fazer um argumento tão simples.

Então, é assim que lidamos com coisas assim. Se encontramos um teste estranho, aplicamos uma disciplina específica em nosso campo de estudo chamada crítica textual. Na crítica textual, o que fazemos lá é tentar aplicar certos critérios rigorosos para determinar a originalidade de um teste específico e potenciais adições ou omissões.

Para algumas das adições, usamos a palavra interpolação para elas. Estudiosos que argumentaram que Efésios Filipenses capítulo 4, versículos 10 a 20 é interpolação fazem um forte argumento, mas não podem fazer um forte argumento com base em nosso método padrão acordado de estabelecer o que é crível e o que não é, ou seja, estudos críticos textuais ou crítica de texto. Então, isso deixa esse argumento bastante fraco.

É só dizer que alguém está dizendo algo, e eu estou lendo. Não faz sentido para mim, e porque não faz sentido para mim, acho que a pessoa não disse. Torna-se um argumento fraco. É por isso que gosto do que Ben Witherington tem a dizer sobre esse argumento em particular.

Ele escreve em seu comentário bastante recente sobre Filipenses, não temos nenhuma evidência histórica de que escribas antigos editavam cartas juntas de forma tão pobre e fragmentada. Na verdade, não temos nenhuma evidência histórica de que não temos nenhuma evidência de que escribas editavam cartas pessoais. E Witherington diz que não conhece nenhuma.

E desculpe pelo meu erro de digitação na tela ali. Então sim, há esse debate, e hoje em dia, o debate está morrendo, mas eu quero chamar sua atenção para isso porque o debate está vivo, especialmente quando estamos lidando com acadêmicos que se inclinam mais para o lado liberal. Eles querem desacreditar Filipenses e dizer que são duas cartas, e porque são duas cartas, não sabemos quem escreveu quem, e alguém realmente veio e as editou.

Você quer chamá-los de Paul? Não temos nenhuma evidência que sugira que alguém tenha duas cartas que as editou. A única base para esse argumento é que, na verdade, estou lendo, e não parece certo. Esse é realmente um argumento forte para fazer? Então, deixe-me encerrar isso com você no que diz respeito à discussão sobre interpolação nesta palestra.

Nenhuma evidência contextual ou manuscritos ou de outra forma apoiam a teoria da interpolação. Dois, a teoria contradiz o modo de operação ou o método de operação do que sabemos sobre redatores. Redatores de material preferem tentar suavizar as coisas.

Eles não tornam as coisas mais estranhas. Então, esse argumento contradiz o que é a base do argumento, e eu deveria dizer que a mudança brusca de tom não é incomum nas estratégias retóricas de retóricos, filósofos ou, se preferir, oradores públicos do mundo antigo. Por que Paulo não deveria fazer o que os outros fazem? E por que, sem nenhuma evidência textual, evidência manuscrita ou qualquer evidência tangível para esse efeito, deveríamos sucumbir ou nos sujeitar a apenas alegações sem suporte de que essas são duas cartas? É por isso que quando lemos esta carta ou a examinamos, na verdade a examinaremos como, de fato, uma carta escrita pelo apóstolo Paulo de uma prisão romana para a igreja em Colossenses, em Filipos.

Deixe-me concluir esta sessão com esta citação de Ben Witherington. Há cerca de 1633 palavras de Filipenses, o que o torna consideravelmente mais longo do que as cartas usuais que encontramos em antigos Papiros do Egito. Pelos padrões paulinos, este documento é relativamente curto.

Dessas palavras, há, de fato, 438, umas 42 não são encontradas em nenhum outro lugar do Novo Testamento, e outras 34 são únicas dentro dos casais paulinos. Algumas dessas palavras únicas refletem o conteúdo único de Filipenses, que envolve referência ao guia pretoriano ou à casa de César ou à cidadania, o que quer dizer que parte desse vocabulário único sinaliza a proveniência muito específica da qual e para a qual Paulo escreve. Paulo escreveu, Witherington sugere, e Paulo escreveu uma carta, como eu vou submeter.

Nos escritos de Paulo sobre uma cidade tão única que vimos, Paulo usa um vocabulário diferente. Segure esse pensamento. Paulo estava escrevendo sobre uma cidade que era conhecida inicialmente como uma cidade grega, mas agora os habitantes também são cidadãos romanos.

Ele foi lá e ministrou, e havia proeminentes, e havia um bom número de mulheres nesta igreja. Ele tem um relacionamento muito bom com elas. Ele está na prisão.

Ele escreve para encorajá-los. Ele escreve para realmente manter o espírito deles diante do sofrimento. Ele escreve para alertá-los sobre potenciais judaizantes que vêm para causar problemas como missionários, e ele os chama para um espírito de unidade.

Ao nos aprofundarmos neste livro, pense nele como um livro escrito por Paulo para a igreja em Filipos. Mantenha o pensamento de que parte da linguagem é diferente enquanto leio para você a citação de Witherington, e quando chegarmos, pegaremos a partir daí e faremos o teste. Muito obrigado por começar Filipenses conosco.

Espero apenas que nesta série de estudos bíblicos sobre as epístolas da prisão, você continue aprendendo conosco e aproveite esses estudos como um estudo tanto para seu intelecto, para sua alma e para sua vida pessoal. Muito obrigado.

Este é o Dr. Dan Darko em sua série de palestras sobre as Epístolas da Prisão. Esta é a sessão 8, Apresentando Filipenses.